

# Lingüística e Cultura, Preconceito Lingüístico e Estrangeirismos no Português do Brasil

---

## Sala 01 – Prédio I

20/10 – 16H30

**EDUCAÇÃO, LÍNGUA E CULTURA: UM MODELO EDUCACIONAL GERMÂNICO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO**

**PAULO NA DÉCADA DE 20.**

Flávia R. Silva (Mestranda – Educação - UNESP/Prudente)  
Arilda I. M. Ribeiro (Docente – Educação - UNESP/Prudente)  
José. L. Felix (Docente – Letras - UNESP/Assis)

A imigração Alemã no Brasil trouxe realidades culturais, sociais e lingüísticas diversas. Verdadeiros portadores de suas culturas, os imigrantes transportaram, para além da língua, idéias, esperanças, hábitos e concepções educativas, que enriqueceram com hibridações o nosso país. Estudos sobre a inserção dos imigrantes e seus descendentes na sociedade brasileira são temas de diversas pesquisas na atualidade, dada a reconhecida importância desses povos na história do Brasil. Nesse sentido, este trabalho, que tem como metodologia os estudos sobre História oral e Memórias, apresenta um estudo sobre a contribuição lingüística e cultural dos imigrantes alemães que se fixaram no interior do Estado de São Paulo – Colônia Riograndense<sup>1</sup>, no início da década de 20, através do modelo educacional por eles implantado. Na falta de um programa educacional oficial nas áreas rurais, no início da colonização deste lugar, entre 1924 e 1925, esses imigrantes tiveram que organizar a sua própria escola, construindo-a e mantendo-a com seus próprios recursos, no intuito de garantir aos descendentes, não somente o acesso à educação, mas também a preservação da língua e da cultura materna. Esta instituição contou com material próprio, em alemão, produzido no Brasil, para que os filhos dos imigrantes pudessem conhecer a realidade local e se formarem como cidadãos brasileiros. Assim, a existência dessa escola foi um dos meios para a preservação da língua e da cultura germânica, haja vista que as famílias mais antigas ainda conservam não só as práticas culturais, mas a língua alemã como a língua oficial em seu cotidiano.

Palavras - chave: Educação, História das Instituições Escolares, Língua Alemã, Aspectos Lingüísticos e Culturais.

20/10 – 16H50

## **SEGREGAÇÃO PROFISSIONAL PELA LINGUAGEM**

Tiago Souza Monteiro de Andrade (Lato Sensu –Língua Portuguesa – UNESP/Assis)  
Marco Antônio Domingues Sant’Anna (Docente – UNESP/Assis)

Atualmente, cada vez mais, as empresas brasileiras exigem dos candidatos a uma vaga de emprego o domínio da linguagem, seja no quesito oral, seja no escrito. Todavia, os onze anos de freqüência no ensino fundamental e médio não são o suficiente para transformar as pessoas em redatoras, muito menos em especialistas em gramática, já que passaram o período escolar “decorando” esse conteúdo. Desse modo, ao se depararem com uma folha de papel em

<sup>1</sup> Colônia rural fundada em 1922 entre os municípios de Maracaí e Cruzália. É composta por famílias de origem germânica, vindas do Rio Grande do Sul, da Alemanha, e outros países da Europa.

# Lingüística e Cultura, Preconceito Lingüístico e Estrangeirismos no Português do Brasil

---

branco ou serem expostas a uma situação comunicativa, que lhes exige expressão através de uma linguagem um pouco mais elaborada, sentem-se incapacitadas de fazê-lo. Estudiosos chamam esse fato de Síndrome de Inferioridade Lingüística (Silin) e/ou falta de Auto-estima Lingüística (AeLin). Em linhas gerais, os termos supracitados podem ser entendidos como a falta de autoconfiança intelectual, ou seja, o sentimento de incompetência pessoal e de confiança nas idéias, bem como a incapacidade de pensar, criar e saber a língua portuguesa. Com isso, diversos meios de comunicação se utilizam dos “deslizes” das pessoas, oriundas das mais variadas classes sociais e os veiculam para que todos tomem conhecimento do ocorrido. Isso provoca um efeito de cristalização da falta de auto-estima lingüística, gerando o preconceito lingüístico. Diante do exposto, a pesquisa irá debruçar-se em pesquisas parcialmente realizadas acerca do assunto, assim como no desenvolvimento de um estudo de campo. Dessa forma, ainda que tenha a consciência de seu limite em solucionar definitivamente o problema, procurará oferecer suas contribuições acadêmico-científicas, com o objetivo de desfazer a idéia de que um falante da língua da materna, não sabe expressar-se por meio da fala ou da escrita.

Palavras-chave: preconceito lingüístico; auto-estima lingüística; segregação profissional; linguagem.

**20/10 – 17H10**

## **O DEMÔNIO E SEUS MUITOS NOMES – UMA REFLEXÃO SOCIOLINGÜÍSTICA**

Fernanda Rodrigues Castanharo Alevato (*Lato Sensu* - UNESP – Assis/SP)

Este trabalho tem o objetivo de apresentar alguns termos popularmente utilizados para o tratamento da entidade representante do mal, ou seja, o demônio, dando ao tema enfoque sociolingüístico. Para atingir tal objetivo, faremos reflexões acerca das variantes lingüísticas: variantes estilísticas, sociais e externas. Nossa pesquisa terá como base as questões lexicais, uma vez que se trata da escolha do vocábulo, dentre tantos sinônimos possíveis, por cada grupo observado. Procuramos evidenciar que tal escolha depende muito do grupo religioso ao qual pertencem os indivíduos, observando o que os motiva a selecionar os nomes utilizados. Também nos remetemos ao livro Grande Sertão: Veredas, em que Guimarães Rosa faz uso de vasta lista de vocábulos em substituição a demônio. A partir do historiador Carlos Roberto F. Nogueira, ressaltamos o nascimento desta entidade, buscando algumas causas e efeitos de sua presença no contexto religioso atual. Apresentamos um mini-glossário, com diferentes termos que substituem a palavra demônio (metáforas, eufemismos, formas apelativas (apelidos), alterações fonéticas, corruptelas, algumas dizem respeito à imagem física, outras a metamorfoses que pode sofrer ou o associa a doenças). A partir de teorias sobre a variabilidade lingüístico-social, observou-se a utilização dos termos pelos falantes, no recorte aqui determinado.

Palavras-Chave: Sociolingüística; Variantes Lingüísticas; Léxico; Religião; Literatura.

**20/10 – 17H30**

# Lingüística e Cultura, Preconceito Lingüístico e Estrangeirismos no Português do Brasil

---

**SLOGAN: O USO DE CLICHÊS, DITADOS OU PROVÉRBIOS E FIGURAS DE LINGUAGEM NA COMUNICAÇÃO**

## **PUBLICITÁRIA.**

Gisele Maria Silveira (SECOMLIN/AESS; Docente - FEMA/Assis)

A linguagem publicitária, mais especificamente os *slogans* tem, constantemente, resgatado e transformado expressões banalizadas como clichês, provérbios ou ditados populares em recursos motivadores provocando, pela sua imprevisibilidade, impacto e estranhamento no receptor da mensagem.

Palavras-chave: linguagem publicitária; slogan; clichês; ditados populares.

**20/10 – 17H50**

## **ESTRANGEIRISMOS: PRECONCEITO LINGÜÍSTICO OU PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL?**

Monique Angélica Sampaio (Mestre - Letras – UNESP/Assis)

As reflexões entre os estudiosos da linguagem sobre o uso exagerado de estrangeirismos no Brasil, em qualquer situação comunicacional pelos falantes da língua portuguesa, acentuaram-se a partir do Projeto de Lei apresentado pelo Deputado Aldo Rebelo (1999), quando afirma que “muitas expressões estrangeiras utilizadas no Brasil dificultam, muitas vezes, a comunicação dos brasileiros”. “A proposta do projeto é que toda vez em que for usada uma palavra estrangeira para uma comunicação ao público, o emissor da mensagem deve disponibilizar a tradução em português”. Esse regulamento seria válido para os meios de comunicação de massa, informações em estabelecimentos comerciais e também para a publicidade. Além disso, Rebelo defende que sejam sugeridas expressões em português para as estrangeiras normalmente usadas nas áreas científicas e tecnológicas. Diante desse fato, o que deixou alguns lingüistas ainda mais intrigados é o fato de Rebelo sugerir que haja punição para as empresas ou estabelecimentos que utilizam formas lingüísticas em língua estrangeira, quando poderiam ser utilizadas as nacionais. Ponderando a consideração de Preconceito lingüístico apresentada por Bagno (1999) e Variação lingüística sob o ponto de vista de Camacho (1978), o presente trabalho tem como finalidade apresentar reflexões e argumentos de alunos do curso de Letras, bem como alguns depoimentos de internautas que apóiam ou rechaçam a idéia do deputado de preservar o nacionalismo da língua. Dentre os questionamentos: “estariamos perdendo nossa identidade ou acompanhando a nova ordem do mundo globalizado?”

Palavras-Chave: Estrangeirismos; Preconceito lingüístico; Globalização.

**21/10 – 16H30**

## **IBM. A PUBLICIDADE, EM EXAME, NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA**

Walkirio Ricardo Costa (Mestre - Comunicação e Cultura - UNIMAR/Marília)

# Lingüística e Cultura, Preconceito Lingüístico e Estrangeirismos no Português do Brasil

---

Qual a influência das Publicidades da IBM na Revista EXAME para o modelo de gestão adotado nas organizações brasileiras? Valemo-nos da Teoria da Significação\*, a Semiótica da Escola de Paris e sua extensão no Brasil, cuja capacidade de apreensão do sentido inserido nos textos verbais e não-verbais demonstrou-nos ser eficiente e operatória. O *corpus* é texto sincrético, e para análises de textos verbais utilizamos a teoria do Percurso Gerativo do Sentido de Greimas, e a teoria da Figuratividade Visual de D'Ávila, para os não-verbais e sincréticos. A publicidade escolhida, em primeira instância, permite a identificação de um contrato fiduciário\* em que está em jogo o valor do valor\*, ou seja, a valência\*, segundo Paolo FABRI, do objeto de busca ou de troca, efetuada entre duas grandezas, niveladas quanto às propostas de ordem cognitiva e funcional, que se submetem à apreciação e julgamento do grande público consumidor. Tanto a IBM quanto a EXAME valem-se da notoriedade que lhes é atribuída para exercer grande influência no desenvolvimento da Tecnologia da Informação, no Brasil. Embora ambas participem do contexto mercadológico como sujeitos que almejam auferir lucro para manterem o prestígio, desempenham, no entanto, diversificados papéis para a obtenção do fim proposto. Nesta pesquisa examinaremos, semioticamente, a proposta publicitária da IBM, como *corpus*, para abordagem das teorias semióticas: A greimasiana, dita Objetiva e do descontínuo, e a daviliana, dita da Figuratividade: visual ou do não descontínuo.

Palavras-Chave: Semiótica verbo-visual; Publicidade; Revista Exame; IBM.

**21/10 – 16H50**

## **UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA DA “DIVINA PROPORÇÃO” NA LINGUAGEM DO BELO**

Fernando Netto (SECOMLIN – AESS)

A manifestação visual, hoje compreendida como “linguagem e cultura”, oferece meios que se prestam à análise de seus elementos demonstrados na desconstrução/ reconstrução do sentido que se insere e arquitetura conjuntos significantes. Estes são observados na qualidade de “textos”. Desse modo, pretendemos demonstrar como o Belo pode ser observado, apreendido e “lido”, a partir da obra renascentista O Nascimento da Vênus de S. Botticelli.

Palavras-chave: linguagem, semiótica, Renascimento, Divina Proporção, Belo.

**21/10 – 17H10**

## **LINGÜÍSTICA E CULTURA PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E ESTRANGEIRISMOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL.**

Cláudia Mara Piloto da Silva Parolisi (SECOMLIN/AESS)

Este estudo se propõe a mostrar que as Histórias em Quadrinhos proporcionam uma abordagem multidisciplinar, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino. Tendo em vista a expansão dos meios de comunicação de massa, em especial a mídia impressa, é imprescindível que esta prática, conhecida como educomunicação invada a sala de aula. Para tanto, faz-se necessário que os educadores sejam capacitados para ultrapassar os limites do sentido de

# Lingüística e Cultura, Preconceito Lingüístico e Estrangeirismos no Português do Brasil

---

diferentes textos. Então, apresentaremos como a semiótica e a teoria da figuratividade podem contribuir significativamente na formação de um educador mais capacitado a fornecer meios elucidativos de acesso e abertura à visão do educando para novas realidades ampliando seus horizontes e conhecimentos. Em seguida, abriremos espaço para discussão e reflexão dos resultados alcançados, a partir de um estudo de caso, tendo como público alvo alunos da 1ª série do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino da cidade de Marília.

Palavras – chave: Educomunicação; História em quadrinhos; Multiletramento; Semiótica verbo-visual/ Figuratividade.

**21/10 – 17H30**

## **O TABU LINGÜÍSTICO COMO ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO DO SEGREDO NO CANDOMBLÉ DE KÊTU**

Alfeu Garcia Júnior (Doutorado – Letras – UNESP/Assis)

O conceito de tabu lingüístico descrito por Ullmann (1964) oferece os fundamentos para a análise dos discursos religiosos no âmbito do candomblé de matriz kêtú, nos quais é possível perceber a necessidade de manutenção dos segredos a que apenas terão acesso os membros da confraria, considerando-se suas respectivas idades iniciáticas. Servindo-se da gramática da língua portuguesa como base, unidades léxicas do sistema lingüístico yorubá compõem o vocabulário religioso, que, ao estabelecerem convívio com unidades vernáculas, organizam um sistema de língua e metalíngua ao qual se somam signos de natureza paralingüística, cujo conjunto constituirá o repertório de elementos significativos responsáveis pela construção dos discursos. Dessa maneira organizada, a “língua” litúrgica do candomblé afirma-se como um sistema sincrético de feição criptológica para o qual convergem diversas expressões de linguagem, de modo a constituir o tabu lingüístico como eficaz estratégia para a manutenção dos segredos responsáveis pela perpetuação dos saberes das comunidades candomblecistas de matriz yorubana.

Palavras-Chave: Tabu Lingüístico; Candomblé de Kêtu.

**21/10 – 17H50**

## **UMBANDA: DEFINIÇÕES, HETEROGENEIDADE E PRECONCEITOS**

Silvio de Santana Júnior (Docente – UNESP/Assis)

Desde seus primórdios, a Umbanda não cessou de evoluir, caracterizando-se por sua heterogeneidade ritualística e ideológica. Derivada da macumba carioca, a Umbanda concorre com suas variantes regionais em todo o Brasil, fruto de suas inúmeras heranças culturais. O vocabulário que se lhe apresenta revela fragmentos convergentes a uma configuração discursiva do conceito de brasilidade, embora alvo de preconceitos. Em que pese tenha sido a Umbanda consolidada no Rio de Janeiro, oficializada em 1934 pelo governo de Getúlio Vargas, práticas análogas do sincretismo religioso, com toda sua complexidade terminológica, despontara em todo o território nacional. A Umbanda resulta de um processo de aculturação que identifica a comunidade brasileira.

Palavras-Chave: Umbanda; Preconceito; Heterogeneidade.